

**DIVERSIDADE CULTURAL RELIGIOSA:
ATIVIDADES PEDAGÓGICAS**

EDNO ALVES CARNEIRO

Curso de Teologia da UNISA

RA: 3406644

Trabalho de Conclusão de Curso

Professor: Fabio Fetz de Almeida

RESUMO

O Brasil é um país multicultural religioso devido a grande concentração de imigrantes, com isso, há uma diversidade de culturas que refletem anseios e diferenças. Não se pode falar de uma cultura brasileira, como se houvesse eventual uma unicidade, que corporificasse todas as manifestações materiais e espirituais do povo brasileiro, até mesmo porque é quase impossível o existir de uma uniformidade em sociedades consideradas modernas e menos ainda em sociedades de classes (Bosi,1992, pg.307).O presente artigo visa atentar para esta pluralidade cultural religiosa, com olhar clínico para as **Atividades Pedagógicas**, visto que ainda há preconceito, falta de inclusão, desconhecimento por parte da sociedade dentro do espaço sala de aula, podendo sim, ocasionar um grande transtorno na convivência e na aprendizagem concluindo que para sanar este retrocesso, cabe à escola instrumentalizar o docente que tratará do assunto; ao professor, usar métodos pedagógicos para esclarecer dúvidas e levar conhecimento aos alunos, família e comunidade, tornando a escola um espaço mais tolerante a todos. Com relação aos Procedimentos Técnicos (GIL, 2002) para este tipo de artigo, se fizeram necessárias duas formas de pesquisa: a Bibliográfica e a Documental com quais as contribuíram respectivamente para a fundamentação dos dados apresentados.

PALAVRAS-CHAVE: DIVERSIDADE; CULTURA; RELIGIÃO; PLURALISMO; PEDAGOGIA.

1. INTRODUÇÃO

A DIVERSIDADE RELIGIOSA representa a grande quantidade e variedade de religiões no mundo, ela se manifesta nas diferentes crenças, cultos e rituais ao redor do mundo, professados por pessoas que vivem em diversos lugares e culturas, sendo possível encontra-la no cotidiano, quando, por exemplo, numa mesma região há lugares para cultos e rituais de diferentes religiões. Ela também representa a liberdade religiosa dos indivíduos e a valorização de todas suas manifestações dentro deste contexto. Explica e pondera que não existe uma religião que seja onipotente e que esteja acima das outras, inclusive o termo “**respeito a diversidade religiosa**” surgiu como forma de cessar as ações de intolerância entre diferentes grupos religiosos que acreditam numa única forma de fé, crença, rituais e não aceitam outras religiões ou crenças. Este termo foi totalmente amparado por lei em vários países como no Brasil, por exemplo; com intuito de promover o respeito a este pluralismo religioso, seus praticantes e seguidores. Tendo como vértice principal a orientação da **Declaração Universal dos Direitos Humanos (Art.XVIII da Assembleia Geral da ONU- 10/12/48)** em que todo indivíduo tem o direito a liberdade de pensamento, consciência e religião; de mudança de religião ou crença; este direito inclui também as escolhas de não professar fé alguma e de manifestar essa religião ou crença, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância isolada ou coletiva, em público ou em particular. Outra iniciativa criada pelos Direitos Humanos é o incentivo ao **Desenvolvimento de Práticas e Atividades Pedagógicas nas Escolas** para que esta construa conversas e debates exclusivo e inclusivo sobre o contexto. Sabendo deste consciente propósito e sua referida observância, este artigo tem como direcionamento, expor o quanto não só é importante observar a diversidade, mas sim tratar disso, de maneira neutra em sala de aula. Informar as pessoas sobre a problematização que a discriminação religiosa pode causar nos espaços escolares, bem como o que esta tal prática levaria, uma vez que este gesto como um todo, pode ser um agravante de aprendizagem. É importante que não haja intolerância religiosa,

de sobremaneira na escola, um espaço em que novos conhecimentos, culturas e formas de ver o mundo, devem ser priorizados. Para que o trabalho em sanar quaisquer tipos de discriminação, sobremaneira a religiosa, foco deste artigo, muito se pesquisou e ainda deve ser averiguado por meio de levantamento bibliográfico e estudo de cada caso em periódicos de fácil disponibilização, como por exemplo, a revista Nova Escola, sites especializados e Lei de Diretrizes e Bases (LDB).

As pesquisas feitas neste artigo abrangem os conhecimentos da diversidade religiosa cultural, buscando a luta por meios pedagógicos para lidar com as diferenças entre educandos nos espaços escolares e na sociedade, uma vez que este propósito lhe mostrará através do estudo, a origem da vida e dos povos, o conflitos que causaram as diferenças religiosa e sua divisão do mundo; ou seja embasa a cultura nas mais diferentes formas de representação.

2. HISTORIOLOGIA

O Brasil é um dos países que possui uma rica diversidade religiosa, consequência de uma grande miscigenação cultural, que ocorreu ao longo dos vários processos imigratórios que o país sofreu na sua história. Toda esta diversidade de povos e etnias contribui intrinsecamente para nossa identidade nacional. Somos reconhecidos justamente por esta multiplicidade. Nosso DNA CULTURAL é constituído pela identidade de várias tribos indígenas, de vários povos africanos, de vários povos europeus, entre outros povos, cada um com suas peculiaridades. A nossa complexidade identitária está na mestiçagem cultural que carregamos e isso é um traço caracterizador da nossa gente, porém é importante salientar que o reconhecimento deste pluralismo cultural/religioso no país se deu ao longo do tempo, embora isto não tenha se dado de forma pacífica, mas, sob dura mutilação cultural, escravização e eliminação física do “outro” (CANDAU, 2010).

Todo este contexto histórico e a existência destes pontos distintos é o que denomina a nossa diversidade cultural religiosa, ou seja, existem várias crenças e cada uma delas possui diferentes denominações, e as mais comuns que, permeiam ou predominam na **SALA DE AULA** brasileira são: o Catolicismo, o Protestantismo, o Budismo e as

Religiões afro-brasileiros, como o Candomblé e a Umbanda. Inclusive, o CATOLICISMO foi à religião oficial do estado brasileiro até 1890, quando o Decreto Nº119-A, decretou o ESTADO LÁICO, ou seja, o Estado e as Religiões foram separados. Importante salientar que até esta data poderiam existir outras religiões e crenças no Brasil, mas não havia liberdade de culto rituais públicos, a não ser para os Católicos. Hoje a Constituição Brasileira (Artigo 5º, VI) afirma que a liberdade de consciência e escolha de religião é inviolável e a proteção de locais de cultos e suas liturgias é garantida por lei. Para o Mundo da Educação (Site <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br>) cabe chamar a atenção para o CRISTIANISMO, que por si só já apresenta a diversidade entre seus valores.

3. DIVERSIDADE E PRECONCEITO

Na Sala de Aula o "**Professor**" sente uma grande dificuldade de lidar com as "Diferenças Advinha" dos **Educandos**, pois ao expor sua devida opinião a respeito de religião, antes de tudo ele precisa respeitar as a todas da mesma forma, conhecer os pontos mais relevantes acerca do estudo da religião, a fim de realizar **ATIVIDADES PEDAGÓGICAS** sobre esta as diversidades religiosas, manifestando entre os educandos o desejo de conhecer sobre inúmeras crenças.

Neste sentido, o docente pode contar com a LDB de 20 de Dezembro de 1996 – mais especificamente no artigo 33, o qual destaca a importância da temática referente à diversidade religiosa:

O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, é a parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplinas dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental e assegura o respeito à diversidade cultural religiosa no Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo (1996, LDB, Art.33)

A matéria/aula em destaque adquirida no Ensino Fundamental e Infantil tem o intuito de informar ao aluno sobre as características e culturas religiosas, ajudando-os a entenderem que, os outros também têm sua cultura, a qual deve ser respeitada em todos os âmbitos. As escolas que possibilitam o ensino desta disciplina devem dispor

de professores preparados para lecionar tais temas, sendo que estes profissionais tem que ter como grade curricular formação em história, filosofia e geografia para explorar temas tais como o início das religiões, seus surgimentos e características e seus ideais, para que não haja certo privilégio de determinada religião, para algum professor. Nos dias atuais os conteúdos são preparados pelo grupo de profissionais que lecionam a disciplina com base nas orientações da LDB, e, os pais dos alunos, por conseguinte devem ter acesso a essas práticas e precisam autorizar seus filhos e estimular tais participação para que estes demonstrem interesses e assistam as aulas de religião. No planejamento das aulas, os professores poderão dispor de inúmeras ferramentas didáticas, a saber: visitas, filmes, pesquisas com livros, internet e palestras. Tal matéria colabora com o reconhecimento e a descoberta de outras vivência e culturas, e tal conhecimento contribui para a aceitação do que é diverso é diferente. Um ensino engajado possibilita, pois, uma visão ampla e diversificada do educando, fazendo com que cada indivíduo conheça a perspectiva do outro, uma vez que seu objetivo será conhecer e respeitar peculiaridades e não em ser uma aula de culto ou doutrina, mas uma aula de conhecimento e interação sobre os mais diversos aspectos das religiões.

3.1 RELIGIÃO E PRECONCEITO

O preconceito, em todos os sentidos, e sobremaneira, dentro da ESCOLA é muito comum e pode atrapalhar, por vezes, o desenvolvimento do aluno, desenvolvendo traumas que o acompanharão por toda vida. No momento que isto se instá-la, surge a uma palavra pomposa para traduzi-lo: o BULLYNG, que acontece porque a pessoa não tem conhecimento amplo de uma determinada questão, neste caso, de culturas religiosas Este assédio ocasionado por este fator, faz com que conflitos sejam instaurados neste ambiente de aprendizagem. Se abirmos oportunidade de construir conhecimentos, diálogos em sala de aula, a chance de formar pessoas críticas cresce vertiginosamente, bem como os pensamentos e objetivos serão promissores. Aproximar os educandos às novas propostas de aprendizagem, ao domínio de suas opiniões, bem como argumentar fatos da religião com clareza contribui para o exercício de cidadania, tanto que este confronto de ideias diferentes sobre a diversidade faz com

que as informações tratem o conteúdo de maneira criteriosa e cuidadosa, promovendo debates válidos, de fato, entre educandos, professor e comunidade.

3.2 RESPEITO E VALORES ÉTICOS E MORAIS

Algumas religiões sofrem severas críticas e atos de intolerâncias nos dias atuais por falta de conhecimento, principalmente as não cristãs, como o Candomblé e o Judaísmo. Porém este Bairrismo Cultural Religioso de longa data ainda persiste entre as outras práticas e tem como base de retrocesso os seguintes parâmetros sociais: Os alunos que seguem a cultura candomblé são considerados “pessoas más” e questionados, devido ao culto religioso por eles praticado, às vezes com a Introdução de Magias. Já os Judeus são criticados por não acreditarem em JESUS, pois seguem o Antigo Testamento da Bíblia Sagrada Cristã. Os Catolicista são questionados por acreditarem e terem fé no poder das Imagens de Santos. Os Protestantes são chamados de Fanáticos pela sua fé unilateral em Jesus Cristo.

Essas religiões são as mais conhecidas e praticadas no Brasil, por sermos um país democrático que nos condiciona a leis que nos dão o direito de seguir qualquer religião. Como está garantido no Artigo XVIII da Declaração Universal dos Direitos Humanos (Citação já referida na Introdução deste Artigo).

A Denominação Religiosa causa diferentes opiniões na área da educação, até porque “nem toda escola” desperta nos alunos o interesse de conhecer ou incentiva a fazer pesquisa, a assistir filmes ou documentários que proporcione próspera ativação de curiosidades no intuito que possam interagir com novos conhecimentos, ou até mesmo mostram que o ato de “aceitar” a religião do próximo é ter respeito, valores éticos e morais e poucas se incomodam com aquele educando que não está “a par” do contexto e nem reflete a importância de sua inclusão. Isto tudo porque a citação “OFERTA FACULTATIVA” de um padrão de conhecimento amplo e diversificado causa estas aberturas de controversas e atitudes. Tanto que há dois lados da crítica no contexto geral: aquela que acredita que ter uma opinião religiosa influenciaria a criança e o

adolescente a seguir uma doutrina, bem como pode possibilitar que o educador não mostre a história verídica das doutrinas, e aqueles que acreditam que todo este processo faz com que os alunos conquistem conceitos e valores, buscando em si uma autonomia e possibilidades de contextualizar suas opiniões. No entanto, o mais importante é que o ENSINO RELIGIOSO seja uma arma da própria escola para tratar problemas relacionados a perseguição, intolerância, desdém ou falta de compreensão. Acredita-se aqui que este tipo de ensino deve ser tratado com respeito, uma que este seria a solução para inúmeros problemas de convivência na escola, sobremaneira no que diz respeito à questão diferenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa realizada chegou-se a conclusão que a Inclusão Escolar do quesito RELIGIÃO é muito complexo, devido a existência de diversas manifestações no seu ambiente estrutural, cada uma com tradições e hábitos diversificados a seguir. Mediante este contexto, por vezes, pode haver a falta de conhecimento, uma vez que o professor encontra dificuldade de lidar com a importância e as variações deste assunto em sala de aula. Por outro lado também é crível que o ENSINO RELIGIOSO ajuda o aluno a se posicionar e a se relacionar da melhor forma com as novas realidades que o cercam. Primeiramente em relação aos seus limites e depois quanto às suas linguagens simbólicas, é, portanto, uma questão diretamente ligado à vida, e que vai se refletir no comportamento de maneira mais ética.

A Religião está presente em toda nossa vida, vem de gerações, tendo seus valores representados nas leis, por isso, deve-se priorizar que o educando não seja dispensado de seus ensinamentos, mas que os entenda e aplique em prol do bem comum.

Somente o CONHECIMENTO de algo é libertador, pois se sabe que é difícil respeitar o que não é conhecido, por isso a necessidade de pesquisar, estudar, conhecer, ensinar, dialogar com os alunos, e se colocar no lugar dos outros, de forma a mostrar a eles que nos reforçamos enquanto NAÇÃO ao abraçarmos de maneira respeitosa e segura a DIVERSIDADE e quando admitimos a diferença e entendemos e debatemos os valores de cada um.

É de suma importância entender que a Religião no ambiente escolar não deve ser “**um Fim, mas um Meio**”, pelo qual todos aprendem o valor de culturas e credos da mesma forma em que reconhecem tais contribuições na vida cotidiana e podem por meio de toda esta atmosfera, possibilitar um ambiente mais adequado ao desenvolvimento e respeito humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos e Pesquisa**.

CANDAU, Vera. Multiculturalismo e Educação: desafios para a prática pedagógica. In

MOREIRA, A; CANDAU, V. Multiculturalismo. Diferenças Culturais Práticas Pedagógicas.

BOSI, Alfredo. Dialética da Colonização.

ANDRADE, Maristela Oliveira. A Religiosidade Brasileira: o pluralismo religioso, a diversidade de crenças e o processo sincrético. **IN: Revista Eletrônica de Ciências Sociais** N.14, p.106-118, set.2009. ISSN 1517-6916 CAOS

BEGOUCI, Leandro. A Fé e o Silêncio. In Nova Escola. Site

<https://novaescola.org.br/conteudo/4949/a-fe-e-o-silencio>.

CORRENT, Nikolas. Diversidade Religiosa : uma temática em debate. **Revista Científica Semana Acadêmica**.

<http://ensinoreligiosonreapucarana.pbworks.com>

<http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigov3n5/artigo01.pdf>

<https://www2senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/243036/02652.pdf?sequence=1>

<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/sociologia/o-que-religiao.htm>

<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/as-religoes-no-mundo.htm>

<https://www.significados.com.br/diversidade-religiosa/>